



A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A FRAGMENTAÇÃO EM LICENCIATURA E BACHARELADO

Fernanda Cristina dos Santos Coelho¹

Bruna Beatriz da Rocha²

RESUMO

O presente trabalho, construído à luz do Materialismo Histórico Dialético objetivou comparar os currículos de formação profissional de cinco instituições de ensino que ofertam cursos de licenciatura e bacharelado em Minas Gerais. Concluímos que não há uma clara identidade entre os cursos, o que leva a uma formação semelhante, assim acreditamos que a restrição da atuação do licenciado é arbitrária e não condiz com as reais condições de atuar ou não fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional, Currículo, Mundo do trabalho

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional em Educação Física é marcada inicialmente pelo caráter prático dado à disciplina e pela influência de médicos e militares, no entanto, desde sua origem esteve ligada à formação docente. Esse quadro começa a se alterar com a resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) n.03/87, que criou a possibilidade de oferta de cursos de bacharelado na área (SOUZA NETO et al, 2004). Essa transformação se dá em consonância com: a) interesses privatistas ligados ao setor educacional e das práticas corporais e b) com as transformações do mundo do trabalho que passam a advogar a formação de um trabalhador de novo tipo (NOZAKI, 2004). As discussões sobre a fragmentação da profissão são agravadas a partir da década de 1990 e vão desembocar nas atuais resoluções que pautam a formação profissional em Educação Física no Brasil, aprovadas nos anos 2000: a resolução CNE/CP 01/2002, a resolução CNE/CP 07/2004 e demais pareceres. O objetivo principal desse trabalho foi analisar os currículos de formação profissional de cinco instituições de ensino superior em Educação Física no estado de Minas Gerais, que ofertam simultaneamente os cursos de Licenciatura e Bacharelado, comparando seus projetos político-pedagógicos para compreender as diferenças e semelhanças entre os currículos dos dois cursos. Dentro dessa análise, destacamos a matriz curricular, focando nas disciplinas e carga horária e o perfil profissional dos egressos em ambos os cursos e suas relações com o mercado de trabalho, comparando-as com documentos legais que tratam do assunto.

¹ IF SUDESTE MG- Campus Barbacena(IFSEMG), fernanda.fcsc@hotmail.com

² IF SUDESTE MG- Campus Barbacena(IFSEMG), bruuna_rocha1@hotmail.com

2 MÉTODO E METODOLOGIA

O referencial teórico reivindicado por essa pesquisa se assenta à luz do materialismo histórico dialético, entendido por nós, baseado em Triviños (2007), como uma vertente epistemológica das ciências humanas e sociais que possui o materialismo como corrente filosófica, a qual preconiza a existência da matéria em relação à consciência, possui a história como a ciência base, ou seja, situa o objeto de estudo sempre no tempo e à luz do tempo e, por fim a dialética como método.

Logo, entendemos que o referencial teórico não se trata apenas de um amontoado de autores fragmentados que se debruçam sobre o tema em questão, mas, fundamentalmente, como uma forma de se entender a realidade e a ciência. Daqui depreendemos o entendimento da não existência da neutralidade axiológica e que, portanto, antes de se propor qualquer tipo de pesquisa, deve-se ter em pauta a partir de que concepção de mundo se fala.

Sobre a questão do referencial teórico, partimos de Kosik (1976):

Conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os 'criamos', isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente. Essa reprodução espiritual da realidade só pode ser concebida como um dos muitos modos de relação prático-humana com a realidade, cuja dimensão mais essencial é a criação da realidade humano-social. Sem a criação da realidade humano-social não é possível sequer a reprodução espiritual e intelectual da realidade (p.226).

Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos como material empírico o levantamento das instituições de ensino superior no estado de Minas Gerais que oferecem cursos de formação profissional em Educação Física, através de busca no sistema eletrônico do governo Federal e-MEC.

Tivemos dificuldade em ter acesso ao Projeto Político Pedagógico de todas as instituições, apesar de constantes tentativas de contato via email e telefone. Desse modo nossa análise se baseou em um total de doze instituições às quais tivemos acesso ao referido documento, sendo o foco principal as cinco instituições que oferecem os cursos de licenciatura e bacharelado simultaneamente.

Pretendemos com esses instrumentos metodológicos nos aproximar o máximo possível do atual movimento em que se encontra a formação profissional em Educação Física, a fim de conseguirmos, confrontando os dados encontrados, subsídios para pensarmos os rumos da formação profissional da área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após consulta ao sistema eletrônico do governo Federal e-MEC, constatamos que atualmente noventa e três instituições ofertam cursos de Educação Física no estado de Minas Gerais, sejam eles de licenciatura ou bacharelado, sendo que cinquenta delas são privadas sem fins lucrativos e vinte e duas são privadas com fins lucrativos, perfazendo um total de mais de 85% do total de instituições privadas. Bracht (2004) e Silva et. al (2009) apontam o crescimento do número de instituições que ofertam cursos de Educação Física no Brasil, a partir da década de 1990 em virtude da “onda de privatização” das instituições de ensino brasileira, bem

como a diversificação dos campos de atuação da área, sobretudo no setor terciário, configurando-se em mais mercado e postos de trabalho. Esse processo é mediado pela implantação do neoliberalismo no Brasil e pelo reordenamento do mundo do trabalho, em que a educação é transformada cada vez mais em mercadoria, bem como há uma crescente mercantilização das práticas corporais (QUELHAS, 2012).

Constatamos ainda que um número expressivo de instituições, cinquenta e nove, oferecem ambos os cursos. Para fins específicos desse trabalho analisamos doze instituições que oferecem cursos de graduação em Educação Física no estado de Minas Gerais e constatamos que: três oferecem o curso de licenciatura, cinco oferecem ambas as modalidades (Licenciatura e Bacharelado) e 4 oferecem somente o curso de bacharelado. Baseando na resolução CNE/CP 02/2002 que dispõe sobre a carga horária dos cursos de licenciatura no Brasil, notamos que as três instituições que ofertam apenas os cursos de licenciatura estão de acordo com as mesmas, indo além da carga horária total de curso proposta além de obedecerem às horas de estágio recomendadas. Na análise do perfil do egresso onde optamos por analisar o apontamento de cada instituição em relação ao mercado de trabalho, verificamos que apenas uma afirma que o licenciado além de trabalhar diretamente na sala de aula, pode também atuar em espaços não escolares. Embora não tenhamos encontrado evidências legais da restrição do campo de atuação dos professores de Educação Física formados nos cursos de licenciatura, parece haver uma tendência das Instituições que ofertam esse curso em apontar em seus perfis de egresso uma atuação pautada apenas na Educação Básica.

Alicerçado na resolução CNE/CP 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Educação Física, as quatro instituições que ofertam apenas o bacharelado estão de acordo com a resolução quando se refere à carga horária, mas todas apresentam carga horária de estágio inferior ao máximo recomendado. Na análise para o perfil de egresso das quatro instituições que ofertam somente o bacharelado, todas afirmam que o campo de atuação do formado é no campo não-escolar, estando portanto de acordo com a legislação brasileira vigente (LEI Nº 9.394/96) que prevê que para a atuação na educação básica é necessária a formação em Licenciatura.

Como nosso objetivo principal, partimos para a análise das cinco instituições que ofertam ambos os cursos, licenciatura e bacharelado, concluímos que todas estão de acordo com as resoluções previstas para cada um dos cursos em relação à carga horária, horas de estágio e seguem os locais de estágio designados para cada formação. Com relação à análise do perfil do egresso, verificamos que das cinco analisadas, duas não restringem a área de atuação do licenciado em Educação Física somente no âmbito escolar e afirmam que o mesmo pode atuar em todos os campos, seja escolar e não escolar. Notamos também que existe uma instituição que desrespeita a legislação quando oferta o curso de bacharelado em Educação Física e prevê à seus egressos a atuação na educação básica.

A exigência para a atuação profissional em Educação Física no campo não-escolar atualmente é a inscrição nos Conselhos Regionais de Educação Física (CONFEF/CREF) e a posse do diploma obtido em curso de Educação Física oficialmente autorizado ou reconhecido, sem a distinção se o diploma é em

licenciatura ou bacharelado. Com base nesses dados não consideramos razoável a restrição da atuação profissional dos Licenciados em Educação Física ao campo escolar, visto que inexistente qualquer lei que proíba ao mesmo atuar em academias, clubes, hospitais entre outros. No entanto, nota-se nos dias de hoje uma grande resistência das instituições privadas, juntamente com o sistema CONFED/CREF, em reconhecer esse direito, fazendo alusão de que a fragmentação da profissão atenderá de forma mais imediata às exigências do mercado capitalista, mesmo sem fazer a discussão das condições precárias de trabalho a que estão sujeitos os professores nas áreas não-escolares, marcado pela flexibilidade, ausência de direitos trabalhistas, salários baixos entre outras.

Para a comparação das matrizes curriculares da licenciatura e do bacharelado em Educação Física, tomamos como base as cinco instituições que ofertam ambos os cursos e observamos que há uma grande semelhança entre as grades curriculares, com a maior parte das disciplinas com mesmo nome, ementa e carga horária, sendo ainda na maior parte das vezes ministradas pelo mesmo professor, o que nos permite inferir em formações muito próximas quanto aos conhecimentos e práticas. As disciplinas que diferem nas formações estão ligadas às áreas didático-pedagógicas ofertadas nos cursos de licenciatura como exigência legal para essa modalidade e na maioria dos casos em disciplinas de aprofundamento no bacharelado, de conteúdos que foram abordados anteriormente em ambos os cursos e que servem como eletivas para a licenciatura. A falta de clareza das resoluções que norteiam a formação profissional em Educação Física resulta nessa dificuldade de garantir aos cursos uma identidade própria.

Nesse sentido, o campo da educação física tem buscado se reorganizar no sentido de rever as diretrizes curriculares propostas para sua formação em busca de uma formação unitária, centrada na licenciatura, entendendo que a atuação docente deve ser o eixo balizador da formação, seja para atuação nos campos escolares ou não-escolares. Entendemos que essa minuta em discussão, se aprovada será um avanço para a formação profissional em Educação Física e findará a discussão que permeia hoje a atuação do professor de Educação Física com a fragmentação da sua formação e consequente restrição do seu campo de atuação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos assim, que a fragmentação da Educação Física em licenciatura e bacharelado tem como objetivo principal atender as demandas do capitalismo, sob o pretexto de que seria benéfica para a formação da especificidade para atender as necessidades do mercado de trabalho atual, ao mesmo tempo em que para as instituições que ofertam ambos os cursos há a possibilidade da instituição privada ampliar o tempo de permanência do aluno na mesma, para a obtenção de dois diplomas, ampliando seus lucros.

Tendo em vista a grande proximidade em termos de conhecimentos ofertados nos cursos de licenciatura e bacharelado, acreditamos que a restrição do campo de atuação profissional do licenciado é arbitrária e não condiz com as reais condições de atuar ou não em termos de formação. As atuais discussões acerca da formação única pautada na licenciatura e na atividade docente como principal característica

da Educação Física, pode representar um avanço na formação profissional da área e na atuação dos professores formados que hoje se encontram fragmentados em campos escolares e não-escolares e também um avanço na organização da categoria na luta pela regulamentação do seu trabalho.

FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA MIRADA A LA FRAGMENTACIÓN IN GRADO E BACHILLERATO

RESUMEN: Esta obra, construida a la luz de la teoría dialéctico y materialismo histórico tuvo como objetivo comparar los programas de formación profesional de cinco instituciones educativas que ofrecen programas de grado y bachillerato en Minas Gerais. Llegamos a la conclusión de que no existe una clara identidad entre campos, lo que conduce a una formación similar, por lo que creemos que la limitación de la actuación del titular de la licencia es arbitraria y no refleja las condiciones reales de actuar o no fuera de la escuela.

PALABRAS CLAVE: Formación profesional; Curriculum; mundo del trabajo

PROFESSIONAL PREPARATION IN PHYSICAL EDUCATION: A LOOK AT FRAGMENTATION IN GRADUATE AND BACHELOR DEGREE

SUMMARY: The present work, constructed in the light of Dialectical Historical Materialism, aimed to compare the curricula of professional formation of five educational institutions that offer graduate and baccalaureate courses in Minas Gerais. We conclude that there is no clear identity between the courses, which leads to a similar formation, so we believe that the restriction of the licensee's performance is arbitrary and does not match the actual conditions of acting or not out of school.

KEYWORDS: Professional training; Curriculum; World of work

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, nº 48, Agosto/99

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/crefs/>

NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho**: mediações da regulamentação da profissão. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal Fluminense, Niterói 2004. 383f.

SILVA, A. M. et al. A formação profissional em educação física e o processo político social. Goiânia, **Pensar a prática**, Goiás, v.12, n. 2, 2009.

SOUZA NETO, S. et al. Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p.113-128, jan. 2004

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação - O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. São Paulo: Atlas, 2009

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.